

DN- 19.10.65

Recado de PARIS

1232

RUBEM BRAGA

DN

PARIS, outubro — Parece de um certo mau gosto e mesmo falta de respeito o que acaba de fazer Mme. Noëmi Onimus-Blumenkranz (que nome!), publicando agora um romance escrito por Apollinaire aos 19 anos de idade, como folhetim assinado por um tal Esnard. Esse trabalho de "negro" não apresenta, está visto, maior interesse. Apollinaire o fez para ter o que comer; em outra ocasião, quando arranjou um serviço grande, empregou um amigo como "negro". Suas rendas de professor e bancário não eram grandes. Ele costumava dizer: "No começo do mês a coisa ainda vai; mas a partir do dia 2 é horrível..."

30 contos;

O que me lembra a história daquele sujeito de Piracicaba que dizia ao Mario Neme: "Pois é, sen Mario, eu tenho mulher e cinco filhos, e só ganho 600 cruzeiros por mês, com os descontos 580 e tantos; mas em compensação, vai tudo em farmácia..."

*

Uma "boite" do Rio contratou (vai no fim deste mês) uma das artistas mais conhecidas de Paris, e a mais conhecida de St. Germain de Prés: Juliette Greco. Muito branca, sempre vestida de negro, com os cabelos escorrendo em volta do rosto pálido, musculado e belo, ela canta coisas com uma voz grave.

Quem não a conhece a acha exótica, extravagante; mas aqui no "quartier" Juliette faz parte da paisagem e é, afinal de contas, além de uma artista de verdade, uma pequena simples e simpática, bastante inteligente, com quem Sartre gosta de conversar de vez em quando e Prévert trata com uma ternura paternal.

16.10.50

Continue na
páx. número de
11-11-50

— 199 —